

## CUIDADOS PALIATIVOS NA MEDICINA INTENSIVA INFANTIL

Ana Beatriz Ferreira Lanzieri; Rafaela Fonseca Meireles Carvalho; Maria Fernanda Moreira Martins da Costa; Carolina Cantoni de Almeida Barros; Patrícia Cristina Gomes Pinto

Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

### INTRODUÇÃO:

Os cuidados paliativos pediátricos (CPP) nas Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) e Neonatal (UTIN) são essenciais na assistência a pacientes críticos. A adesão precoce na terapia intensiva pediátrica (TIP) tem sido reportada como fator de alívio do sofrimento e apoio familiar. No entanto, a avaliação do estágio terminal da criança e a comunicação com a família são desafios para a implementação eficaz dos CPP.

### OBJETIVO:

Avaliar as evidências disponíveis e a relevância dos CPPs na terapia intensiva pediátrica, considerando a abordagem integral à criança.

### METODOLOGIA:

Revisão bibliográfica, a partir da busca pelos descritores “Pediatric Intensive Care” AND “Palliative Care” na base de dados PubMed. Após a aplicação dos filtros “5 years”, “Free full text”, “Review”, “Systematic review”, “English” e “Child: birth-18 years”, foram encontrados 43 artigos. O critério de exclusão utilizado foi a aplicação dos cuidados paliativos em condições clínicas específicas e, ao final, foram revisados 4 artigos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A abordagem curativa tradicional, voltada à reversão do quadro crítico, não é sempre compatível com condições clínicas irreversíveis nas UTIP e os CPPs são fundamentais no alívio do sofrimento físico e espiritual das crianças. A Association for Children with Life-threatening or Terminal Conditions (ACT) define quatro grupos de pacientes paliativos: (1) potencialmente curáveis, (2) progressivos sem cura, (3) irreversíveis, mas com alta complexidade clínica e (4) fatais.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) defende a integração precoce dos CPPs no manejo de crianças em estado grave e propõe um modelo de cuidado baseado no respeito à dignidade do paciente e familiares. A introdução precoce dos CPPs favorece condutas clínicas proporcionais e redução de tecnologias invasivas. A tomada de decisão deve ser compartilhada com a família, para evitar medidas desnecessárias e termos subjetivos como “qualidade de vida”. Os CPPs devem abranger três momentos: o processo de morte, o momento do óbito e após o falecimento. Na implementação dos CPPs, são descritas as fases de reconhecimento da irreversibilidade do processo, início dos cuidados paliativos, manutenção dos cuidados conforme evolução clínica, fim da vida e morte. Diferenças culturais e lacunas na capacitação profissional dificultam um contato mais sensível no ambiente neonatal e a falta de ferramentas validadas para avaliar a comunicação com as famílias reduz a compreensão de decisões clínicas, a confiança dos pais na equipe e o enfrentamento do luto. A ausência de protocolos institucionais específicos perpetua intervenções fúteis e o sofrimento do paciente. A defasagem da capacitação profissional favorece encaminhamentos tardios.

### CONCLUSÃO:

A integração dos CPPs às TIPs é essencial no cuidado do paciente pediátrico crítico e no suporte à família. A capacitação multiprofissional e a avaliação comunicativa devem ser aprimoradas para a promoção de uma assistência paliativa integral.

### REFERÊNCIAS:

García-Salido, Alberto et al. “Update on the palliative care approach at the pediatric intensive care unit.” “Actualización del enfoque paliativo en la Unidad de Cuidados Intensivos Pediátricos.” *Archivos argentinos de pediatría* vol. 120,6 (2022): e255-e263. doi:10.5546/aap.2022.eng.e255  
Akyempon, Abena N, and Narendra Aladangady. “Neonatal and perinatal palliative care pathway: a tertiary neonatal unit approach.” *BMJ paediatrics open* vol. 5,1 e000820. 1 Feb. 2021, doi:10.1136/bmjpo-2020-000820  
Adistie, Fanny et al. “The elements of end-of-life care provision in paediatric intensive care units: a systematic integrative review.” *BMC palliative care* vol. 23,1 184. 25 Jul. 2024, doi:10.1186/s12904-024-01512-5  
Guttmann, Katherine F et al. “Measuring communication quality in the Neonatal Intensive Care Unit.” *Pediatric research* vol. 91,4 (2022): 816-819. doi:10.1038/s41390-021-01522-6